

Participação Literária



Crônicas e Pensamentos

Gilson Lira

PARTICIPAÇÃO LITERÁRIA

CRÔNICAS E PENSAMENTOS

GILSON LIRA

2.016

01

DEDICATÓRIA

- **A Deus:** Pela graça de viver e pelo Dom de escrever.
- **Aos Pais:** João Bezerra de Lyra e Maria José Lustosa de Lira (IN MEMORIAN)
- **Aos filhos:** Bárbara, Diego e Ígor.
- **À mãe dos meus filhos:** Martha Eliani
- **Aos Irmãos:** Jefferson, Gilvanilton, Gilvanete, Wellington e Márcia Maria.
- **Em memória das irmãs:** Maryland e Marilene.
- **Aos Queridos Netos:** Anny Victória, Piettra, Beatriz, Luiz Fernando e Gilson Lira Neto.

PREFÁCIO

O autor desse livro, embora haja consagrado parte da vida ao ensino em classes médias em Cachoeiras de Macacu (RJ) e Mato Grosso, não é, como se costuma dizer, um intelectual. Quis a sorte que fosse levado a assumir ainda muito jovem uma outra responsabilidade (setor futebolístico), ou seja, sustentar uma nova luta que apesar de parecer inglória não é menos significativa que outras classes sociais.

Como não estava preparado para essas lutas, abandonou o magistério momentaneamente, entregando-se ao futebol que lhe mostrou um contato maior com pessoas diferentes, de outra categoria.

Hoje, valendo-se da experiência em ambos os setores, pensa tornar-se útil a todas as pessoas cômicas de suas responsabilidades, publicando este livro de crônicas e pensamentos, intitulado PARTICIPAÇÃO LITERÁRIA.

José Nagib Moaccar Orro

ÍNDICE

01. Aquele dia	05
02. Balanço	07
03. Bárbara	09
04. Desprezo	11
05. Ela	12
06. Espera	14
07. Flor da estrada	15
08. Foi num dia como esse	18
09. Herança	19
10. Lágrimas	21
11. Manhã feliz	22
12. Mensagem às mães	23
13. Necessidade	25
14. Nosso encontro	27
15. Oração de um justo	29
16. Provação	31
17. Segredo	33
18. Seu sorriso	35
19. Sua chegada	37
20. Um aceno	39
21. Um novo dia	40
22. Visita	42
23. Parte II – Pensamentos	44

AQUELE DIA

Era um dia comum para quem vive na solidão, um dia que consta do calendário apenas para lembrar a passagem do tempo que me aproxima do fim, porque isento de um objetivo que me envolva um sentimento de felicidade, não passo de um figurante na peça teatral que se desenrola no palco da vida.

Era um dia monótono, frio, sem alegrias, mas algo se fez presente numa dessas horas que transformou tudo de repente: você.

E por quê? Perguntei-me, deveria voltar a me iludir? De sofrimentos e frustrações ando tão cheio que até me esqueci como se faz para sorrir. Mas a imagem gentil que divisou o meu olhar derrubou a barreira sob a qual me escondia de um mal passado que marcava ainda, e, quando me deparei de frente ao espelho vi que sorria e nos meus olhos havia a paz que herdei do seu meigo olhar. Assim dei razão a aquele dia como valorizo o de hoje e já tenho esperança no de amanhã.

Venha completar o milagre que você iniciou com o seu sorriso, e se isso for apenas um sonho que ninguém me acorde, pois a realidade sem você é má e poderá matar-me.

Venha qualquer dia, qualquer hora, mas venha!, nem que para assistir o fim de quem começa a ter novamente as mesmas ilusões de uma adolescência agora tão distante, venha!...

BALANÇO

Ontem foi dia de balanço em minha vida:
Somei os desenganos, subtraí as frustrações
dividi as lágrimas e multipliquei os sorrisos,
tentando num esforço supremo pelo menos
igualar os saldos. No entanto, lembrei-me do
quanto dei ao longo do meu caminho e não
pedi recibo, e do pouco que me deram,
também me esqueci. Assim no momento de
prestar contas, posso fazê-lo de modo tal a
demonstrar uma situação satisfatória
perante os fiscais. No entanto pelos fatos
ocorridos nestes anos sofridos, onde vendia
sorrisos, tendo em estoque só lágrimas,
declaro-me um homem falido.

BÁRBARA

Numa cidade do imenso Estado verde, um novo dia chega anunciando, em pleno inverno, que uma alegria primaveril, acompanhada de lágrimas, explode indiferente a outros acontecimentos.

É dia 16, como no mês passado, não fosse a mensagem poética que me trouxe. É mês de junho, das festas, idêntico ao ano que passou, não fosse a transformação que exerceu em mim naquele momento.

É 1.975 mostrando uma realidade que eu sonhei em outros anos incompletos que vivi e que comprovaram uma solidão, uma ausência de sorrisos, e que agora, pelo fato maior de ser 1.975, devolve a alegria perdida em sorrisos que rompem a barreira de neblina que envolvia o meu ar sisudo, cansado de esperar por essa afirmação do Criador.

Não fui esquecido, e hoje, o meu olhar rejuvenescido pela alegria, sente-se marejado pelas lágrimas, num agradecimento que se perde no infinito.

De minha voz o som rouco, quase balbuciante a soletrar um nome em meio a tantas orações que se confundem ao vento, indo ecoar ao longe como um hino celestial. É Bárbara que surge, como um dia, um mês, um ano, um sorriso, uma promessa de felicidade que só há de me fazer calar pelo silêncio inevitável da lousa fria que indiferente a qualquer alegria, um dia vem!

DESPREZO

É como o trajar da lua engalanada na noite fria para um encontro, onde a espera incessante é a tônica marcante, pois o seu amado, o sol, já desponta pela porta dos fundos, numa indiferença que atravessa os séculos.

É como ler na face do próximo o pedido mudo de um sorriso e mostrar o analfabetismo de um ar sisudo.

É como, num deserto, a miragem brincando com o moribundo mostrando-lhe o seu desejo em ilusões momentâneas.

É como almejar de você um sorriso, um olhar, uma esperança, um carinho, e ver tão claro em tudo, o contraste de seus atos, até mesmo porque os seus lábios se calam quando os meus ouvidos anseiam uma única palavra sua.

ELA

Ela que veio um dia enchendo o vazio de minh'alma.

Ela que num olhar clareou as trevas da minha solidão, descortinando um mundo que eu nem sonhara.

Ela que num sorriso soterrou as lágrimas de um passado sofrido e deu razão ao meu hoje.

Ela que fechou os olhos aos preconceitos sociais, abrindo para mim os pesados portões da felicidade.

Ela que não ouvindo os apelos alheios, gritou bem alto o seu amor, sem que lhe ouvissem o eco.

Ela que se foi um dia sem dizer adeus, sem um aceno, sem um olhar.

Ela que deixou um vazio maior do que encontrou.

Ela é você que amarei eternamente na esperança que aprendi a ler na paz do seu olhar.

Ela que me deu tanto em tão pouco. Que me fez sofrer, querer, viver, sorrir, chorar, cantar, gritar, calar, mentir, morrer... na fuga, na jura, na dor da saudade, da espera, da incerteza, da solidão... Ela que se foi levando o meu "eu". Eu... Ela... que um dia fomos nós.

ESPERA

Chovia... na vidraça os primeiros pingos rolaram qual lágrimas da natureza na face da vida. Debrucei o corpo na janela, pouco importando a chuva. O olhar preso na esquina, o ouvido ligado ao ronco ensurdecedor dos carros e a ansiedade mais própria de um jovem apaixonado do que um homem maduro, marcado pelos anos.

Esperava-a, esperançoso de um sorriso ou mesmo de um simples olhar no qual traduziria uma mensagem ilusória, tal qual aquela em que sempre me encontro quando me perco em seus olhos.

Os minutos se arrastaram parecendo séculos e você não vinha. A chuva com sua indiferença enviou um festival de pingos, cujo barulho enternecia o coração mais duro, numa mensagem rítmica mas melancólica.

Já cansado da sua ausência adormeci, procurando num sonho a realidade impossível de tê-la todos os momentos, enquanto abraço a amargura de sua ausência.

FLOR DA ESTRADA

Quando nessa estrada espinhosa que é a vida, cheia de sinais num trânsito louco de pessoas que se atropelam, a encontrei, pensei no quanto caminhei ao longo desses anos e só agora, seguindo um desvio que a placa do destino indicou, consegui a visão de um futuro feliz.

À beira do caminho uma flor tristonha pedia guarida e nem era primavera. Cuidei-a dando-lhe água e livrando-a do sol ameaçador. Foi como se ela trouxesse uma estória mais triste que a minha. E assim fiquei ali ao seu lado, feliz com o meu tesouro. Afastei os espinhos que envolviam seu corpo, senti ciúmes loucos da brisa que lhe soprava as pétalas e maldisse a chuva que lhe banhava o corpo.

O tempo transcorreu fazendo-me um homem feliz. Nenhum jardineiro sonhara mais com uma flor tão linda como eu. Porém, como a minha mente inocente não imaginara, essa flor tinha o seu destino traçado pelos que a observavam, e alheios à nossa felicidade buscaram a um outro jardineiro.

A estrada se abriu novamente para mim, mais comprida e solitária que antes. Quis roubá-la para mim mas seria o mesmo que matá-la afastando-a de seu meio. Sorvi o fel dessa amargura, beijei a flor que perfumara o caminho e segui. Ao longe volvi o olhar pela última vez a fim de saudá-la e uma dor tal apertou-me o peito que chorei. Ali caí sem forças para seguir, sem ideal a atingir, sem esperanças de voltar. Só então compreendi que nenhuma estrada é tão grande que não tenha fim, apenas o medo de seguir sozinho o resto da jornada é que me fez um fraco, quem sabe, antes do fim, por um desses desvios que a vida oferece, venha a encontrá-la e realizar o sonho momentaneamente desfeito?

Enquanto isso aqui aguardo à beira da estrada cicatrizar a ferida aberta pela ilusão, para seguir resoluto o caminho que o bom Deus traçou.

FOI NUM DIA COMO ESSE...

Foi num dia como esse, bem me lembro: o sol nascera anunciando as festas juninas, os sorrisos se atropelavam em rostos juvenis, os pássaros gorjeavam uma canção que era mais um hino ou mesmo uma melodia natalina fora de tempo.

Foi num dia como esse, não me esqueço: as palavras se perderam dentro em mim e me calei, as pernas fraquejaram e me sentei, os olhos se alagaram e assim chorei.

Foi num dia como esse, bem me lembro: galguei o mesmo caminho como transeunte perdido numa grande metrópole estrangeira, escrevi sem rima uma poesia inteira, acabei orando pela vez primeira.

Foi num dia como esse, não esqueço: ouvi um choro que soava como um grito de liberdade, o prenúncio de uma felicidade que hoje, nesse dia relembro: era Bárbara!

HERANÇA

Sob os vossos olhos um ser ganhou forma e evoluiu seguindo uma doutrina de vida cuja escola sempre derivou dos preceitos do bem.

De sua voz autoritária os conselhos que me guiaram os anos, levando-me a uma maturidade até mesmo precoce. Com ela e de mãos dadas ao destino fui de encontro à glória, revivendo em cada jogada emoções já conhecidas. No grito frenético da torcida ouço a sua voz emotiva marcada pelo tempo. E disparo numa corrida desenfreada após a marcação de um gol, como escondendo-me do sofrimento que me aguarda lá fora do estádio. Nos braços dos colegas o calor que aquece o frio que habitava o meu interior. E grito, extravasando uma alegria que nunca tive. E luto tal qual um gladiador romano, vendo em cada jogo uma batalha campal. E choro, lágrimas invisíveis, renegando o feito momentâneo em troca do silêncio do meu quarto onde, despojando-me dos pesados louros, adormeço ao som de gritos que ecoam nas ruas em mais uma grande vitória Colorada.

LÁGRIMAS

Lágrimas, sempre incolores, transparentes...

Lágrimas que libertam do coração a mágoa que sufoca o peito.

Lágrimas que açoitam afogando na face os desenganos.

Quem pode traduzir com certeza o motivo de uma lágrima?

Choramos ao nascer, é sinal de vida... e também no fim, é sinal de despedida.

Entre o começo e o fim ela nos acompanha...

Traidora, inunda os olhos demonstrando as emoções escondidas, ou desinibidas dilata transbordando de alegria.

Lágrimas na manhã da vida são qual gota de orvalho na pétala macia colorindo uma flor.

Lágrimas até o anoitecer da vida!

Lágrimas, assim como as de Cristo a traduzir sofrimento e também amor!...

MANHÃ FELIZ

Naquela manhã um vento ameno soprou na janela que, apenas encostada, cedeu a esse estranho intruso que perfumado pelo aroma do campo veio anunciar a chegada da primavera.

Ergui o corpo e dirigi-me à janela, onde recebendo a carícia da brisa, entreguei-me ao esplendor daquela manhã. Os olhos percorrendo os campos observavam as flores que chegaram na calada da noite, como se escondendo uma timidez juvenil. Os pássaros entoando um hino celestial vêm saudar em coro a chegada da primavera, a estação das flores.

As primeiras crianças que surgiram atropelaram em corridas loucas, em sorrisos que explodiam indiferentes a qualquer problema de ordem universal.

De repente, como se me despertando de um sonho, o apito da fábrica tocou furioso, lembrando-me de obrigações que excluía o sonho de uma felicidade que há pouco apreciara.

MENSAGEM ÀS MÃES

Ontem envolto no clima de seus carinhos, eu passeava em seus braços horas e horas em busca do sono reparador que não vinha. Logo veio o tempo de sair dos seus braços, entregando-me aos cuidados de um ou outro conselho. As repreensões pelas notas na escola, e vez em quando umas palmadinhas que me faziam voltar a uma realidade da qual eu fugia.

Quando na adolescência, nos primeiros casos de namoro, confidenciava-lhe as minhas paixões e ouvia a sua voz suave em sinal de alerta. Quantas vezes em meio a esses anos não sorrimos em coro, ou mesmo, provando os contrastes da vida, não vimos nossas lágrimas misturadas num mesmo problema.

Mas tudo passou. O tempo indiferente aos sentimentos, encobriu o perfil da Mona Lisa que a minha imaginação infantil criara, derramando sobre os longos cabelos uma chuva de prata, precedida de rugas que agora habitam a sua face. O seu passo, outrora seguro pela mobilidade jovial, hoje se arrasta preguiçoso de encontro ao seu destino natural.

Oh, Senhor! Dai-lhe que não sofra nos derradeiros dias. Prolongai os degraus que a conduzirão a Vós, colocando em cada um deles uma mensagem de alegria, tal qual aquela que hoje nos invade pela passagem do seu dia, minha mãe.

NECESSIDADE

Necessito um amor que compreenda um coração sofrido, de um bater descompassado, marcado pelos dissabores, fadado a parar sua marcha antes do fim da estrada, contrariando o destino que rege a humanidade.

Necessito um amor que goste de caminhos solitários, do silêncio da noite, que saiba compreender o vazio dos infelizes.

Um amor, para não viver debruçado no passado, em busca de coisas mortas. Que viva comigo chorando ou sorrindo e que não tente fugir à realidade de que tudo tem o seu fim.

Necessito um amor que traga sentido às coisas que me cercam. Que me faça crer no futuro, que me diga que ainda há tempo de ser feliz, que me acorde do pesadelo em que vivo, mas também não me faça sonhar com o impossível. Alguém que me mantenha os pés firmes na terra, realista.

E, em troca, dar-lhe-ei um coração cansado, um olhar frio de quem esqueceu como chorar, uns ouvidos ansiosos de escutar a verdade, lábios que calaram palavras lindas que anseiam ser pronunciadas, e mais que tudo, o desejo de ver no próximo, a felicidade que nunca tive.

NOSSO ENCONTRO

Foi o encontro de almas sofridas, cada um trazendo um estória mais triste que a outra, como se tentando ver através da face de cada um o espelho do destino.

Destino ingrato, escondeu-nos geograficamente, estendendo sobre nós a barreira do tempo e depois preparou-nos um encontro repentino, como se zombando de nossos corações.

Corações sofridos pelos desenganos dos anos, pelas muitas vezes que pensamos caminhar na estrada certa e que acabamos nos desviando pelas placas que surgiram no caminho, levando-nos a desvios desastrosos em que nos perdemos.

Perdemos assim momentos que sempre foram nossos mas que se ofereceram a outros que ficaram à espreita de nossas falhas.

Falhas que se uniram e envolveram inocentes para depois se transformarem em curvas que nos acompanham agora.

Um ou outro sorriso que me aflora a face nada mais é do que a fuga momentânea de uma ilusão, ou mesmo uma ruga inibida que se mostra em meio a tantas outras que me envelhecem a matéria, enquanto a alma exulta uma jovialidade esquecida pela fatalidade. Assim esqueci de sorrir, de chorar, de sentir. Já não sei o que é amar, só sei que de seu olhar vi um brilho que acendeu dentro em mim, quebrando as trevas de minha solidão. Espero que o simples brilho se transforme num turbilhão de refletores para que clareie o interior de minh'alma, mostrando-me o caminho da felicidade, esquecido pelas negras frustrações do meu passado.

ORAÇÃO DE UM JUSTO

Que eu não seja a tempestade que devassa os campos, roubando ao lavrador o seu pão e sim a brisa que refresca as noites em seu repouso.

Que eu não seja da noite as trevas que fecham os olhos ao esplendor da luz, mas uma faísca que ilumine ao caminheiro a sua estrada.

Que eu não seja a mentira que enoja e corrói, separa e destrói, mas a verdade que emancipa, dignifica e enobrece.

Que eu não seja da palavra o pessimismo que rouba ao homem a iniciativa, a coragem, tornando-o uma planificação eterna, mas o otimismo que rompe as mais difíceis barreiras levando-o à conquistas inestimáveis.

Que eu não seja dos olhos as lágrimas da desilusão, da dor, mas dos lábios o sorriso de uma criança transmitindo felicidade.

Que eu não seja do amor a saudade, o adeus, o fim, mas o elo que unifique duas almas num mesmo ideal.

Que eu não seja de meus pais a vergonha, o mau exemplo, o peso, mas o orgulho, o espelho, o sustentáculo.

Que eu não seja do mundo um caminho ao caos, mas um missionário da fé.

PROVAÇÃO

Longe do carinho dos meus pais, hoje voltei a sentir medo de estar sozinho, como quando era criança. E a educação humilde, arrancada do suor de serões e noites mal dormidas, foi colocada em jogo por quem, cheia de preconceitos, desconhece a força de um amor que se oferece desinteressado e franco.

Obrigado meu pai por ter forjado em mim uma personalidade pura de quem sempre estende a mão ao necessitado, de quem ignora a patente quando acobertado pelo direito, de quem não se acovarda perante o orgulho aparente, e sim procura no diálogo a razão dos fatos.

Obrigado minha mãe, por ter ensinado que na oração a gente conversa com Deus e encontra aí a paz de espírito, que mais vale o “nu da alma” que as vestes de um matéria pobre. Que é preferível ter para dar do que dar para ter, que amar é dar o outro lado da face e sofrer resignado de sua sorte.

Somente hoje, passados tantos anos, compreendi suas mensagens: é que voltei a sentir medo de ficar sozinho.

SEGREDO

Ontem, sob o cobertor chuvoso da noite, senti de meus olhos o cair de lágrimas que se confundiram com os pingos da chuva. Talvez tenham sido lágrimas que disfarçadas em sorrisos, enganaram os que emprestaram seus tímpanos à minha palestra simples, ou mesmo em ver no meu caso toda a dor de um fracasso.

E, lhe aconselhei o certo, enquanto no coração escondia um segredo que a barreira dos anos não permite revelar. E calei nos lábios o sentimento que dia a dia, como um relógio, martela o meu coração, como se esperando o fim da corda.

Mas não pude mentir no olhar toda força do meu amor. Por isso preferi fugir a ceder ao meu segredo.

Hoje é um novo dia e amanhã, quem sabe, não terei coragem de dizer que ontem lhe amei?

SEU SORRISO

Foi como uma estrela rasgando no céu as trevas de uma longa noite. A água que o moribundo anseia na imensidão de um deserto. O grito de felicidade de um escravo liberto. O choro de um feto que nasce. A chuva que relva floresce... foi mais bem sei. Rompeu as muralhas de defesa sob as quais me ocultei de desilusões passadas e, mais forte que qualquer outro sorriso, invadiu meu ser esgotado de sofrimento, matando um a um os desenganos que encontrou pelo caminho que o levou ao meu coração. E, lá chegando, entrou sem bater, como um vento que chega de repente, abrindo uma janela, desenterrando coisas ocultas e explodiu em mim, fazendo reflorir o riso e a graça.

Agora, indefeso ao seu sorriso, sou qual uma criança temerosa do mundo, sem passado nem futuro, vivendo unicamente do momento. E agora que lhe encontrei, já não penso no que deixei, nem no que terei, apenas quero viver desse sorriso espontâneo que poderá ser perpetuado enquanto você o enviar a mim com a mesma espontaneidade com que o captei. Assim, longe de compará-lo a outros sorrisos, ele estará fotografado em minha mente num negativo único, como testemunho de um tempo feliz que passou em meio a uma existência sofrida.

SUA CHEGADA

Era um belo dia! A ansiedade habitava os corações numa espera impaciente. De repente um choro explodiu ao contato do oxigênio, e todos sorriram. Mãos se apertaram, as mesmas que momentos antes se postavam trêmulas em orações. Lágrimas transbordaram em faces secas, indo de encontro aos lábios sorridentes dos que ali testemunhavam a sua chegada.

E você chegou, dizendo presente a um mundo diferente do que muitos querem talvez indignados pelas indiferenças que o destino traça a cada um.

E você cresceu em meio a problemas alheios que aos poucos se misturaram aos seus. Veio o tempo de sorrir e você sorriu na inocência dos seus anos.

Veio o tempo de chorar e você chorou sem um motivo aparente que lhe magoasse a fundo.

E entre lágrimas e sorrisos, testemunhando horas boas e más, você caminhou por esse mundo de contrastes até chegar ao nosso hoje, onde os sorrisos arrancados de piadas soltas chegam espontâneos, gratificando um momento que se eterniza em nossa mente.

Siga em frente em busca dos anos que foram nossos e que não voltam. Faça deles um meio de subir ao mais alto degrau do saber, recolhendo os bons exemplos e virtudes que aprimorarão a personalidade que no momento se debate na inexperiência de seus anos.

UM ACENO

Foi um dia inesquecível. Acenei a mão para você e amarei minhas esperanças nas desculpas.

Foi acenando a mão que lhe conheci. Tão simples aceno que nos uniu. Hoje tenho receio de acenar a mão novamente e lhe perder.

Como pode um movimento de mão, um balançar de cabeça, às vezes um olhar servir de mensagem, traduzindo sentimentos que transformam os seres?

Um aceno nos faz sorrir, sonhar, cantar, mas não difere daquele mesmo movimento que nos torna imensamente infelizes quando traduz um adeus.

Nem tudo está perdido neste mundo, basta acenar a mão e ver através dos olhos o que diz o coração.

UM NOVO DIA

O dia amanheceu. Em meu quarto, ainda sentindo os reflexos de mais uma noite mal dormida, abri a janela deparando-me com uma manhã brumosa que impedia o sol de anunciar o domingo.

Lá fora, os primeiros transeuntes cruzavam as ruas saudando-se mutuamente, demonstrando uma alegria que contrastava com o dia. Nas árvores, os pássaros enchem o ar de seus cânticos, tal qual uma orquestra harmônica cujo maestro era a natureza. E enquanto a sinfonia dos pássaros seguia em seu concerto, as crianças descontraídas corriam pelo parque em brincadeiras que não havia em minha infância.

Aqui dentro uma ausência de sorrisos, uma solidão que fazia-me invejar tudo que havia lá fora. E ao virar as costas para o mundo, deparo com o seu retrato, onde o sorriso preso perpetuamente no cárcere desta moldura traz-me a lembrança de um tempo feliz, onde entre beijos e abraços eu velava os dias seus. Na imaginação, ergo-a e afogo-a em carinhos que acumularam no tempo.

Mas não, nem tudo é tristeza aqui, até as crianças já gritam, anunciando os primeiros raios de sol que rompem a bruma matinal. Talvez seja a chegada de um novo renascer, uma mensagem que vem lembrar-me que a vida continua e que atrás de cada nuvem há um sol que marca o início de um novo tempo.

A VISITA

Fui vê-la. Havia três meses de saudades contadas e vividas horas após horas. A princípio negaram-me a sua presença, mas depois de insistentes pedidos resolveram dar-me a esmola de sua imagem pela qual os meus olhos ansiavam há noventa dias.

E você veio... vestido longo, andar sem muito equilíbrio, cabelos negros bem cuidados, cortados em franja, e nos olhinhos negros a infelicidade de minha vida: você esqueceu de sorrir!

Estremeci ao seu olhar e notei a dúvida que parou nele sobre mim. Cortei por um momento suas dúvidas, pedindo-lhe a benção para o “tio” e você estendeu-me as mãos e abraçou-me tão forte como se lembrasse de mim.

Houve um diálogo curto. Notando a insatisfação que causava a outros a minha presença, achei melhor despedir-me. Novos abraços, novos beijos, a mesma ansiedade e tristeza de conviver tão poucos minutos sem poder dizer-lhe quem sou.

O seu olhar acompanhou-me os passos e ao meu aceno, seus lábios, até então calados se abriram para dizer uma palavra proibida: “PAI”. Depois foi levada, arrastada para casa como quem conduz um preso à cadeia. E fiquei ali sentado, chorando como uma criança, sem saber se era da alegria de ser reconhecido ou da tristeza de não estar consigo toda a minha vida.

PARTICIPAÇÃO LITERÁRIA

Na estrada da vida os injustos são atropelados pelos reflexos de seus atos.

PARTE II

Quando a vontade geral se deixa levar por uma voz arbitrária, o caos é responsabilidade de todos.

PENSAMENTOS

A renúncia quando apoiada a uma só voz é a resposta clara a uma conduta negra.

2.016

Nenhuma vitória é mais inexpressiva do que aquela obtida sobre um ignorante.

Na escada do saber há sempre um degrau a ser vencido, se pararmos o próprio tempo se incumbe de destruir os degraus que apoiam o fardo da cultura adquirida.

Inteligente é aquele que indiferente à sua cultura, despe-se do orgulho e escala as masmorras ignorantes do próximo.

No espelho da vida as raças se encontram num ponto comum: a paternidade de Deus.

Ser só não é simplesmente estar isolado, mas conviver num ambiente onde a multidão estampa na face o seu status.

Ser só é gritar num grande vale e não ouvir o próprio eco.

Nenhuma solidão é maior do que uma presença indiferente.

Não existe saudade, o que existe são recordações que duram até serem renovadas.

Ter saudade é confirmar num momento a felicidade que se esconde no tempo já distante.

O magistério, quando encarado com idealismo, faz do mestre um pai.

O seu silêncio nada significa quando no diálogo dos seus olhos vejo o quanto me ama.

Lutar por seu amor, como se você não oferece resistência?

Embriagado por seu olhar, fui preso no cárcere de seus beijos e hoje aguardo o julgamento pelos meus atos.

No diálogo dos seus olhos encontrei uma razão para calar-me.

As boas amizades que plantei ali, por certo são os frutos que colhi aqui.

Um homem que não se dobra perante a voz da razão é porque tem os tímpanos encobertos pelo orgulho.

Quando julgamos alguém pelo seu poder aquisitivo perdemos a condição de jurado e passamos a réu.

A religião é antes de tudo uma escada que conduz o homem a Deus, mas seus degraus são escorregadios, é preciso estar calçado de fé para galgá-los.

A igreja é a casa de Deus que recebe dos homens o fardo dos pecados, para que eles caminhem livres pela estrada que conduz à vida eterna.

De nada vale a absolvição de um ato, se em nossa consciência o veredicto é culpado.

A escola é como um jardim, onde a cultura é uma flor e o mestre o seu jardineiro.

O conhecimento quando não destrói uma imagem cria uma amizade mais sólida.

O que lemos na face do próximo, às vezes é o rascunho de uma personalidade pura.

Às vezes reprovamos nos outros um erro que se esconde em nós.

O bom mestre é aquele que descendo a acrópole cultural, iguala-se ao seu pupilo num diálogo sem fronteiras.

Nada é mais repugnante do que encarar a riqueza
como uma virtude.

O beijo liberta duas almas e prende dois corações até que
uma nova ilusão os separe.

O medo de perder-te fez-me tão frágil que me perdi.

Todo futuro que li no seu olhar, hoje é um triste passado.

A saudade termina quando chega a sua carta, mas volta na
realidade da distância que nos separa.

O seu olhar foi tão marcante que ainda hoje caminho em
sua luz em busca de uma saudade.

A minha razão de viver se renova a cada momento em que
deparo com o seu sorriso.

Humilde é aquele que renegando a escala social,
desconhece a divisão de classe.

O homem que caminha no egoísmo tropeça no seu orgulho,
cai na avareza e morre na solidão.

Na estação dos anos, a juventude é a primavera que dura o
tempo de uma flor, enquanto a velhice é o inverno que esquece de
partir.

O verdadeiro cristão lança a semente do bem e espera o
fruto no além.

A velhice cobra um tributo muito caro aos prazeres da mocidade.

Meu coração sofre de profunda anemia porque se alimenta
das migalhas do seu amor.

Subi no ringue para lutar por seu amor, mas a sua
indiferença nocauteou-me no primeiro assalto.

Quando os lábios se fecham, a mente se abre num diálogo
com o saber.

O maior prêmio que o silêncio institui ao pesquisador é a
sabedoria.

Triste é vestir-se de um sonho impossível e acordar despido,
numa realidade medíocre.

Só é puro aquele que olhando a miscigenação das raças
encara a todos como o seu próximo.

No oceano da vida você fez muita onda e nosso barco
nafragou.

O diálogo mais belo que existe é quando isolados
consequimos monologar.

Para que uma cabeça repleta de planos, se as mãos
desocupadas permanecem algemadas pela preguiça?

De nada vale arquitetar mil sonhos em uma noite, se não
podemos realizar um deles num dia.

Como o homem saberia de sua capacidade se não
houvesse obstáculo para comprová-la?

De nada vale uma matéria de rico vestuário, se o espírito
anda despido de boas ações.

Para cada rosa faceira há um espinho traiçoeiro.

Se pudesse condenaria seus beijos a degredo perpétuo no cárcere de minha boca.

O amor que vi nos seus olhos nada mais era do que o reflexo do meu.

Penetrando em seu olhar, naveguei na onda de uma lágrima, flutuei no naufrágio de sua tristeza e afoguei-me em sua profunda solidão.

O verdadeiro perdão é quando a boca perdoa a ofensa e o coração esquece o mal.

É melhor ser escravo do bem do que senhor do mal.

Todo homem portador de valores efêmeros tende a julgar o próximo às condições de si mesmo.

Que vale dizer: “Minha vida é um livro aberto”, se as suas páginas estão em branco?

A caridade e a humildade são os degraus mais importantes para chegar a Deus, mas o homem tem preguiça de subir escadas.

A maior vitória não é do erro que nos precipita no desespero, mas da força que nos ergue depois da queda.

A inveja faz do incapaz o mais severo dos críticos.

A prática esnoba a teoria, mas esbarra na burocracia.

O homem proclama a liberdade preso aos preconceitos sociais.

O melhor jurado é aquele que se coloca no lugar do réu antes de dar o seu veredicto.

O eco do seu sorriso ficou em mim demonstrando uma alegria que não é minha.

Nem sempre vence o melhor, mas torna-se melhor o que vence.



Biografia

Gilson Lustosa de Lira é natural de Natal, Rio Grande do Norte, nascido em 7 de março de 1.948, sendo filho de João Bezerra de Lyra e Maria José Lustosa de Lira (ambos falecidos). Aos 2 anos de idade, seus pais mudaram-se para a cidade de Cachoeiras de Macacu no Estado do Rio de Janeiro, onde estudou o ensino fundamental no Grupo Escolar

“Quintino Bocaiúva” e o ensino médio (técnico em contabilidade) no Colégio Carlos Brandão(CNEC). Concluiu Estudos Sociais na UFMT, Licenciatura Plena em História e Filosofia na APEC (SP) e fez Pós graduação em História e Filosofia na UFMT.

Já desde a 6ª no ensino fundamental Lira compunha versos. Quando a professora de Língua Portuguesa passava uma redação, ele pedia para fazer uma poesia. Entretanto, somente quando começou a jogar futebol profissional, ele passou a produzir seus textos poéticos, aproveitando o tempo em que ficava nas concentrações. Assim em 1.979 lançou o seu 1º livro intitulado “Participação Literária” de Crônicas e Pensamentos. E aí não mais parou.

Outra paixão na vida do escritor foi o futebol, onde desde os 12 anos já deu os primeiros passos em Cachoeiras de Macacu, tendo atuado no Cachoeirense, 11 Unidos, Ipê e Independente. Posteriormente atuou em Bom Jardim e Nova Friburgo, de onde

foi para o Fluminense e Bangu do Rio de Janeiro nas divisões de base, aspirantes e alguns jogos na equipe principal do Bangu até 1.968. A partir daí teve passagens pelo Grêmio de Maringá (PR), Náutico (PE), Galícia (BA), ABC (RN), Grêmio Anapolino(GO), Operário (MT), Comercial (MS) e União (MT). Em Mato Grosso foi onde mais atuou tendo chegado em 1.973 e jogou até 1.980 quando encerrou a carreira no União E. C. de Rondonópolis. Nesse Estado conquistou 14 títulos, sendo 8 pelo Operário (Campeão Estadual(73), Bicampeão da Copa Cuiabá(73/74), Campeão do Centro-Oeste(74), Campeão dos Torneios Ranulpho Paes de Barros, Semana da Pátria, Torneio Norte-Sul e Agripino Bonilha(73/74); e 3 títulos no Comercial (Campeão do Torneio Incentivo(77), Torneio Marcelo Miranda(77) e Taça Campo Grande(78); e 3 títulos no União (Campeão Invicto do Torneio Incentivo 75/76/79). Marcou em Mato Grosso 285 gols, sendo 199 pelo União (é o maior artilheiro de sua história), 41 pelo Operário e 45 pelo Comercial. Foi artilheiro do Campeonato Mato-grossense em 1.973,1.975,1.976 e 1.979. Recordista de gols com 23 marcados numa única temporada e até hoje não ultrapassado. Tri-artilheiro no Torneio Incentivo em 1.976/1.977/1.979.

Foi professor de História, Filosofia e Língua Portuguesa, tendo atuado no Colégio Carlos Brandão em Cachoeiras de Macacu (Professor de Contabilidade Geral e Bancária), E.E. Fernando Leite de Campos e EE Licínio Monteiro em Várzea Grande (MT), EE La Salle, 13 de Junho, EE Santo Antônio e EE Marechal Dutra, todos em Rondonópolis, MT. No Dutra trabalhou 27 anos dos quais em 11 foi Diretor. Aposentou-se com 31 anos dedicados à Educação em 1º de agosto de 2.003.

Após encerrar a carreira no futebol em 1.980, trabalhou na Rádio Juventude de Rondonópolis como comentarista esportivo e posteriormente como Narrador, sendo cognominado “O Microfone Artilheiro” do futebol brasileiro. Atuou também na Rádio Clube, Tropical Fm e foi Apresentador de um programa esportivo na TV Gazeta.

Gilson Lira foi coordenador do Programa Segundo Tempo Comunidade na Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer, foi Narrador Esportivo da 104,9 na Rádio Amorim Juventude FM e atualmente cuida do seu site www.gilsonlirapoesias.com.br.